

IDEIA DO MÊS

Setembro de 2023

Ser agradecido

Faz parte da essência do ser humano fazer perguntas, buscar o sentido último da vida. Por isso, em geral, ele não fica passivo diante do que lê, vê e vivencia e do coração nascem canções, poemas e orações, que expressam os seus sentimentos, ora tristes, ora alegres, humildes declarações que florescem espontaneamente diante das coisas que contemplamos e que vão além de nós mesmos, e às quais nem sempre sabemos dar um nome.

Diante da pergunta “Qual é o caminho certo do homem na terra?” às vezes ficamos sem resposta. A frase de Martin Heidegger pode nos ajudar: “A grandeza do homem se mede com base no que ele busca e na insistência com que permanece na busca”.

Por isso buscar insistentemente e permanecer na busca, tentando compreender como viver e como dar pleno sentido à vida quotidiana, sabendo, no entanto, que todos nós, tanto de convicções religiosas como de convicções não religiosas, temos um substrato comum, a dimensão espiritual íntima.

Vivenciamos isso todas as vezes em que, por meio de uma canção, um poema ou algum escrito, nasceu em nosso coração um novo impulso que elevou nossos sentimentos. E percebemos nascer em nós o desejo de amor ao próximo, o compromisso concreto de ajudar quem sofre e está em dificuldade, o desejo de lutar ou rezar pela paz e pela unidade dos povos, ou para melhorar a vida nos territórios onde vivemos, construindo entre nós aquele “bem relacional” que é a base de todo relacionamento.

Se trilharmos juntos este caminho, poderemos viver experiências construtivas ao nosso redor. Sentiremos despontar em nossos corações um sentimento de gratidão pelo amor gratuito que circulará entre todos e ajudará a construir, na pequena porção de mundo onde vivemos, uma nova realidade social e espiritual.

Sim, apenas gratidão pura, se formos capazes de contemplar o que acontece com olhos humildes, sempre gratos àqueles que, ao nosso redor, disponibilizam os próprios talentos, gratuitamente, sem esperar nada.

Esta atitude ajudar-nos-á a não permanecer fechados em nós mesmos, mas a colocar sempre novamente em circulação o amor entre nós, criando verdadeiras relações de comunhão, de partilha e de busca comum que perdurem no tempo. E veremos nossa vida preencher-se de significado.